

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA UNIDADE ESCOLAR ZEZITA SAMPAIO: DAS RECORDAÇÕES ÀS VIVÊNCIAS AOS OLHOS DE PROFESSORES

Elda Portela Damasceno¹
eldaportela_epd@hotmail.com

Renata Cristina da Cunha²
renatasandys@hotmail.com

92

RESUMO: Este trabalho trata da História da Educação Piauiense, mais especificamente das memórias dos sujeitos que vivenciaram o período de fundação da Unidade Escolar Zezita Sampaio no período de 1957 a 1965, em Buriti dos Lopes- PI. Os anos de 1950 a 1960 compreendem um período em que a efervescência política era bastante refletida na cidade que, no entanto, não era percebida na educação, já que as condições escolares eram precárias devido à falta de estrutura de instituições educativas na cidade. Diante disso, com esse trabalho objetiva-se conhecer as histórias e as memórias dos professores que trabalharam na Escola São Vicente, hoje denominada Unidade Escolar Zezita Sampaio, a partir do ano de 1957, ano de sua fundação, a 1965. Especificamente objetiva-se: Traçar do perfil pessoal, acadêmico e profissional dos primeiros professores da escola; Caracterizar o tipo de aulas ministradas por esses professores e Conhecer a relação professor-aluno na escola na época. Para a realização deste trabalho, será utilizada a História Oral como técnica de pesquisa, utilizando com fonte a narrativa oral que será analisada à luz de autores como Bosi (1994), Brandão (2003), Ferro (1996), Magalhães (2005), entre outros, para compreendermos que os elementos relevantes a memória ainda não conhecida, devem ser inseridos no contexto social a fim de proporcionar a aquisição de conhecimentos e valorização social e cultural. Para tanto, serão considerados os aspectos históricos, sociais e políticos marcantes neste período e ainda empreendidas considerações acerca das relações sociais ali construídas, revelando e procurando entendê-las dentro do processo de formação da sociedade buritiense e, assim por meio destas revelações, poder reproduzir a identidade desta instituição com base nas lembranças que ainda existem guardadas na memória dos atores desta história.

Palavras-chave: História e memórias. História da educação. Professores buritienses.

¹ Acadêmica do oitavo período do Curso de Licenciatura Plena em História pela Faculdade Internacional do Delta (FID).

² Professora orientadora da pesquisa. Doutora em Educação (UFSCar).

1 INTRODUÇÃO: Apresentando a proposta de pesquisa

O presente artigo é a proposta de um trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Internacional do Delta e através deste pretende-se analisar as questões sociais, profissionais e afetivas construídas dentro do espaço escolar. Com a intenção de apresentar a história da memória viva dos protagonistas da educação, após o levante das pesquisas, dos relatos que surgiram, das experiências vividas, do contato com os estudos no campo da História identificar as lembranças mais significativas dos professores e para atender as determinações em âmbito acadêmico, decidimos pesquisar sobre a História da Educação na cidade de Buriti dos Lopes-PI, em que optamos por investigar a Unidade Escolar Zezita Sampaio³, escola que ocupa um papel de destaque não apenas na história da educação de minha cidade, mas que muito tem contribuído para com a sociedade buritiense desde o período de sua fundação no ano de 1957.

Nunes (2003, p.15) nos afirma que

As escolas são celeiros de memórias, espaços nos quais se tece da memória social. As reminiscências desse espaço são possíveis pela estrutura de suas rotinas e sua continuidade no tempo. A importância dessa instituição, mesmo quando apontamos sua crise na construção das subjetividades do mundo contemporâneo, reside no fato de representar, durante a infância e a adolescência, para além de sua finalidade específica, um território de lenta aprendizagem do mundo exterior.

Para isso precisamos criar meios de valorizar essas memórias, de apresentar à sociedade os discursos daqueles que fizeram parte de uma história que se encontra desconhecida por nossa sociedade. As fontes orais com base nas memórias serão de suma importância para a produção deste enquanto trabalho acadêmico. E, poder assegurar a permanência e continuidade das memórias nos dá o poder de impedir que essas marcas venham ser apagadas de nosso meio.

Considerando a escassez de obras acerca da História da Educação buritiense e o fascínio imenso que tenho em ouvir “história dos velhos”, senti-me instigada em trabalhar a memória, definida por Bosi (1994, p. 39), como “[...] um cabedal infinito do qual só registramos um fragmento” e decidi aprofundar-me nas recordações dos professores que trabalharam na escola no ano de sua criação.

O historiador determina-se a estudar os vários discursos dos mais diferentes aspectos que se relacionam com a vida do homem e da sociedade que o comporta em seu passado e

³ Quando a escola foi fundada chamava-se São Vicente.

presente. Entender e refletir o trabalho do homem no passado, a sua vida cotidiana, o que fundamenta a sua educação é de grande relevância para então compreendermos o processo de construção da sociedade em que este atua. A história como instrumento de conceituar o passado, que fornece os mais diversos diálogos que se referem a um dado histórico possibilita as reflexões sobre os registros que são feitos a fim de promover o conhecimento do passado.

No tocante à educação, esta como um espaço social que, veicula o conhecimento, a profissionalização do indivíduo, a construção de amizades, é uma prática social construída a partir das relações sociais que se estabelecem, podendo ser compreendida como um meio que atua na sociedade para com esta interagir e então formar atores pensantes, que agem constantemente em seu âmbito social e que buscam emergir através de seu conhecimento intelectual e cognitivo. A educação reflete na sociedade, além destes fatores sociais, as questões políticas e culturais que também compõem uma sociedade e que perpassam ao longo de uma história e abrange a todos. Sobre isto nos é destacado que “Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar”. (BRANDÃO, 2003, p.7).

É em nossa vida cotidiana que nós vemos transcender os aspectos que compõem a educação. A escola é o campo de formação do homem que tem o intuito de torna-lo um cidadão convicto de suas ações e da realidade em que vive e que reconhece os princípios e valores que tem uma instituição educacional.

Os professores que, ao longo do processo educacional, tem cada vez mais o seu papel minimizado na sociedade que o comporta, buscam o lugar que merece na sociedade, um professor que como mediador e transmissor de conhecimento mergulha num mundo de possibilidades de criar condições para transformar o mundo.

O reflexo da cidade de Buriti dos Lopes, durante a década de 1950, se dava na efervescência política, formada por pessoas ilustres, que se tornaram grandes vultos na história do município, dentre as quais se destaca aqui a pessoa de Zezita Cruz Sampaio, pioneira e grande potência na política partidária do município.

A escola pública passava por grande desenvolvimento, aqueles que almejavam sucesso em seus estudos eram obrigados a deslocar-se para outras cidades a fim de sua formação intelectual. Depois voltavam e acabam por se envolver nos campos políticos e sociais. Os professores deste período, em sua maioria possuíam a formação do ensino elementar, eram formados na Escola Normal de Teresina, em que é válido reconhecer que esta foi a primeira

instituição formadora de docentes no Piauí, criada pelo presidente da Província Franklin Américo de Meneses Dória 1864 – 1866.

A memória como meio de guardar as mais variadas lembranças, como fonte de grande importância para o trabalho de gestão da história de uma sociedade e ainda reconhecendo que esta pode ser tanto individual quanto coletiva, vem nos servir como meio para imaginar, através dos pequenos fragmentos rememorados, toda uma história que reconstrói o conhecimento acerca do passado. Serve ainda para que possamos incorporar as narrativas das memórias sobre os fatos ocorridos e as ações realmente vividas. Poder recordar, lembrar do passado único de cada indivíduo é proporcionar a este uma volta neste passado e assim representar suas ações através das lembranças que ainda sobrevivem consigo. Sobre estas considerações Bosi (1994, p. 55) afirma, em função de fontes da memória contextualizada, que: “lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado”.

Então trazer para a nossa realidade as lembranças que ainda se fazem presentes na memória daqueles que viveram toda uma história que se verifica na composição da identidade de uma sociedade é buscar reviver um passado que já não existe mais, mas que é de suma importância observá-lo e discutir sobre este a fim de idealizarmos em nossas mentes as imagens que podemos construir acerca da história:

A lembrança é a sobrevivência do passado. O passado, conservando-se no espírito de cada ser humano, aflora a consciência na forma de imagens-lembrança. A sua forma pura seria a imagem presente nos sonhos e nos devaneios. (BOSI, 1994, p. 53)

Com o delineamento deste problema, tenciono responder a seguinte pergunta: Quais são as histórias e as memórias dos professores que trabalharam na Escola São Vicente, hoje denominada Unidade Escolar Zezita Sampaio, a partir de 1957, ano de sua fundação, a 1965?

Do ponto de vista da história da educação, o registro de experiências de professores, as descrições como foram vivenciadas as reformas educacionais, e a relação estabelecida com a instituição escolar – seja como alunos seja como professores – deslocam o enfoque, tradicionalmente centrado nas políticas públicas e nas filosofias pedagógicas. (GUSMÃO, 2004, p.31)

Portanto, registrar o processo de criação e a trajetória de uma instituição, reconhecer um trabalho exercido pelo professor, ter o desejo de conhecer a relação que este constrói com seus alunos e com a própria instituição é valorizar uma profissão tão importante para com a

nossa formação, quando consideramos que o professor trabalha para promover o ensino e aprendizado de seus alunos.

Da questão-norteadora, emergiram questões como: Quem foram os primeiros professores da escola? Por que foram contratados? Que tipo de aulas eram ministradas por esses professores nesse período? Que tipo de relacionamento entre professor e aluno vigorava na escola à época? Como os protagonistas da pesquisa descrevem a repercussão da fundação da escola para a sociedade buritiense? E, a partir desse contexto, iremos compreender como se deu o processo educacional desenvolvido pela Unidade Escolar Zezita Sampaio, que ao longo de sua história tem trabalhado em prol da formação de seus alunos e que contribui por meio de seu ensino para com a sociedade buritiense.

Louro (1991, p.22) nos afirma que “A história oral, aplicada à educação, pode iluminar lugares ocultos da vida escolar, apontar formas sutis de resistência e sublinhar os efeitos de currículos, normas e diretrizes”. É por meio da oralidade que nós contactamos com os registros feitos por aqueles que vivenciaram a história de uma instituição, que viveram as experiências dentro da escola. Para isso, os relatos orais irão favorecer o contar dessas histórias e que nos permitirá conhecer e/ou imaginá-la para então valorizarmos a relevância que esses registros nos trazem.

Diante do exposto, o objetivo geral da pesquisa em andamento é: Conhecer as histórias e as memórias dos professores que trabalharam na Escola São Vicente, hoje denominada Unidade Escolar Zezita Sampaio, em 1957, ano de sua fundação, ao ano de 1965. Especificamente com esta pesquisa, buscamos: Traçar o perfil pessoal, profissional e acadêmico dos primeiros professores da escola; Saber como e por quem foram contratados; Descrever o tipo de aulas que esses professores ministravam; Conhecer o tipo de relacionamento que esses professores tinham com os alunos; e Averiguar se e como a fundação da escola repercutiu na sociedade buritiense.

2 O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Iniciar uma pesquisa no campo da História é partir para um profundo e extenso diálogo com o passado que nos cerca. É nos promover uma longa, contínua e instigante viagem em nosso imaginário e daqueles que irão partilhar conosco dos discursos e imagens construídas no que se refere aos pensamentos que se surgem referentes a um dado que nos interessa e que nos trará ao nosso conhecimento o que até então era desconhecido. No tocante a esta consideração, Barros (2005, p. 9) nos afirma que

Se qualquer viagem traz consigo uma sensação de novidade e de confronto com o desconhecido, a viagem do conhecimento depara-se adicionalmente com a inédita realidade de que o caminho da Pesquisa deve ser construído a cada momento pelo próprio pesquisador.

Identificar os sujeitos do acontecer histórico, apresentá-los à sociedade como agentes que contribuíram para a formação de uma dada história, relacionar as experiências por estes vividas nos faz refletir sobre os caminhos que estes percorreram no decorrer de seu agir na sociedade para que, assim, possamos chegar a uma boa investigação histórica a fim de entendermos e refletir a história por estes construídas.

O cenário da pesquisa é a Unidade Escolar Zezita Sampaio, situada na cidade de Buriti dos Lopes, que localiza-se na região Norte do estado do Piauí, à 330 quilômetros da Capital do estado, Teresina, à margem da rodovia BR/343 e que tem como principal ponto que a caracteriza a Lagoa Grande e pela grande relevância do bordado, importante atividade buritiense que se destaca tanto local, regional quanto nacionalmente devido a beleza dos pontos e dedicação das bordadeiras que muito trabalham a fim de obter rendas para si e suas respectivas famílias.

Além destas características é importante, e de interesse destacar a educação desta cidade. Os esforços daqueles que a aqui habitam em dar continuidade aos seus estudos não se limitam apenas à educação fornecida na cidade. Muitos deslocam-se à cidades próximas, principalmente Parnaíba, a fim de um ensino contínuo e que o leve, enquanto profissional formado, ao mercado de trabalho.

Para a formação destes, as escolas aqui existentes atuam no decorrer dos anos para promover, pelo menos, a educação mais acessível a seus cidadãos. E no que se refere às instituições de ensino de Buriti dos Lopes, é importante destacar a escola Unidade Escolar Zezita Sampaio, esta que possui toda uma história até então desconhecida pela cidade buritiense. Esta, situada na Rua Eurípedes de Aguiar, nº 243 no Centro da cidade, é fruto de uma organização intitulada de Associação São Vicente de Paula, formada na década de 1950 por grandes nomes da política buritiense e que tinha como objetivo acolher as crianças carentes da cidade, funcionando nos primeiros anos apenas com uma turma de multiseriado, numa casa localizada na Rua Wenceslau de Sampaio, sob os cuidados e orientações da senhora Maria da Glória Nascimento, primeira professora e diretora que realizou seu trabalho com ajuda voluntária da professora Nilce Moraes.

Então trazer para a sociedade as histórias, apresentar os sujeitos que dela fizeram parte, os discursos criados, como esta se fez presente em nossa sociedade vai nos permitir a reconstrução da história desta escola e assim, será possível apresentá-la aos cidadãos buritienses que desconhecem esta peça que se encaixa na história da cidade.

Este objeto de estudo vai gerar um leque de informações, vai possibilitar o interesse por parte da sociedade e de quem vos escreve por conhecer a identidade de uma instituição que atua a fim de formar cidadãos pensantes, críticos, que refletem o seu eu, o seu existir, que dialogam acerca da realidade que os comporta.

A História Oral para Meihy (1998, p. 24), trata-se de,

[...] um conjunto de procedimentos que se iniciam como a elaboração de um projeto e continuam com a definição de um grupo de pessoas (ou colônia) a serem entrevistadas, com o planejamento da condução das gravações; com a transcrição, com a conferência do depoimento, com a autorização para o uso, arquivamento e, sempre que possível, com a publicação dos resultados, que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas

De acordo com Gusmão (2004, p.30), a História Oral é “descartada pelos historiadores tradicionais, coloca-se inicialmente, como valioso recurso para o estudo das sociedades sem registros escritos ou que oferecem fontes escassas [...]”. Sobre isto podemos destacar que essa técnica de pesquisa é uma grande aliada para as produções de trabalhos com base em relatos e narrativas dos atores de nossos estudos. Poder contar com esta técnica nos é de grande valia à medida que podemos em prática o que nós nos propusemos a pesquisar.

Segundo Silva (2012, p.28) “a História oral veio abrir espaços de vez e voz aos anônimos, com sentido às experiências vivenciadas e partícipes do meio social, tornando-os sujeitos ativos na História”. A oportunidade proposta aqueles que sentem-se excluídos da história de uma sociedade permite a esses o expressar dos valores construídos ao longo de suas vidas, permite o repensar e/ou o refletir a sua história.

Nessa perspectiva Meihy (1998, p. 13) acrescenta que:

Como pressuposto, a história oral implica a percepção do passado como algo que tem continuidade hoje e cujo processo histórico não está acabado. A presença do passado no presente imediato das pessoas é razão de ser da história oral. Nessa medida, a história oral não só oferece uma mudança para o conceito de história, mas que isso, garante sentido social à vida de depoentes e leitores que passam a entender a sequência histórica e sentir-se parte do contexto em que vivem.

Ainda sobre isso Thompson (2002, p.16) afirma que a História Oral “proporciona vez e voz aos ‘esquecidos’, aqueles que não tiveram oportunidades de relatar a sua história”. Então, a História Oral como técnica de pesquisa que se utiliza da entrevista e que articula outros procedimentos que também colaboram com a pesquisa empírica será esta usada dentro deste trabalho. O uso dessas narrativas coletadas com base em um roteiro criado servirá como orientação para saber como conduzir as entrevistas que serão realizadas, destacando as questões mais importantes a serem perguntadas e até onde ir nessa entrevista.

A história oral tem sido outro recurso valioso como fonte e instrumental, principalmente no que se refere à história menos remota. Este recurso tem, entre outros, a vantagem de poder confrontar as informações documentais com a visão das pessoas-fontes sobre as experiências vividas, ou visões diferentes de atores educacionais distintos (FERRO, 2000, p. 97)

Ainda nas palavras de Thompson (2002, p.16), “A história oral tem um poder único de nos dar acesso às experiências daqueles que vivem às margens do poder, e cujas vozes estão ocultas porque suas vidas são muito menos prováveis de serem documentadas nos arquivos”. Assim, reconhecendo ainda que a História Oral possibilita reflexões sobre o registro dos fatos na voz dos protagonistas de uma história e que esta baseia-se naquilo que nos é dito, as várias interpretações que surgirão no decorrer dos estudos propostos por esta pesquisa, serão as representações das mais diversas instâncias, das recordações, das memórias que virão ser apresentadas aos leitores deste trabalho, pelos narradores da história da Unidade Escolar Zezita Sampaio, a fim de obter as versões sobre a sua trajetória na escola.

Nessa mesma direção, Thompson (1992, p. 22) acrescenta que

[...] a história oral pode certamente ser um meio de transformar tanto o conteúdo quanto a finalidade da história. Pode ser utilizada para alterar o enfoque da própria história e revelar novos campos de investigação. [...] pode devolver às pessoas que fizeram e vivenciaram a história um lugar fundamental, mediante suas próprias palavras.

Para a execução deste trabalho e, ao longo do seu processo de construção poder finalizá-lo, será utilizado a metodologia da pesquisa empírica, baseada, principalmente, em conversas e entrevistas que serão realizadas com professores que vivenciaram o tempo e espaço do período que compreende o ano de fundação da Unidade Escolar Zezita Sampaio, 1957 à 1965. Para isso, serão utilizadas entrevistas em que irão conter as respostas para as perguntas aos sujeitos colocadas. E, será por meio dessas entrevistas que nós iremos poder ter

conhecimento dos pequenos fragmentos rememorados sobre a história que por nós espera ser revelada e que nos permitirá incorporar as narrativas das memórias sobre os fatos ocorridos e as ações realmente vividas.

As entrevistas a serem realizadas serão entrevistas temáticas pelo fato de o entrevistado ter participado do acontecido que define o tema em questão, em que este via poder incluir sua trajetória, suas histórias de vida, suas vivências relacionadas à escola. A disposição de tempo e espaço será de suma importância para este trabalho. Serão requeridas informações sobre suas origens familiares, suas atuações enquanto cidadão buritiense, formações intelectuais e/ou profissionais e qual o seu interesse em aceitar participar dos estudos e produção deste trabalho.

Ainda quanto às entrevistas, estas serão semi-estruturadas em decorrência de que por meio desse tipo de entrevista os atores da história poderem dialogar da forma como desejam, utilizando seus próprios termos e que também possibilita o entrevistador a questionar junto ao entrevistado com mais liberdade. Com relação à entrevista semi-estruturada Gil (2002, p.121) nos afirma que:

A entrevista focalizada (semi-estruturada ou semi-dirigida), é tão livre quanto a entrevista informal (não estruturada), porém enfoca um tema bem específico. O entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada.

Ainda para o empreendimento deste projeto serão relacionadas algumas conversas tidas com professores historiadores que indicarão obras para leitura e que trarão informações que irão dialogar com este trabalho, bem como será requerida também a professora e orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso I, que dará as orientações necessárias a serem seguidas ao longo do processo de produção. Alguns historiadores locais também fornecerão seus conhecimentos sobre do tema em questão e assim, serão apresentadas as memórias recordadas que vem fazer referencia à da história da escola e que contribuirão para o desenvolvimento deste trabalho.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Pensar a história da educação é poder refletir sobre esta em função de promover o conhecimento acerca deste aspecto que compõe uma sociedade e que passou por tantos processos de formação e re formação até chegar a uma educação que se direciona, ainda que

de forma a privilegiar poucos, a construir uma sociedade mais humanizada, democrática, que busca seus direitos e exerce os seus deveres como cidadãos. E, tentar trazer os conhecimentos acerca das instituições que fazem parte da educação é de suma importância para o processo de descrição e/ou reconhecimento da história de uma escola que muito colaborou para com a formação destes cidadãos que estão inseridos na sociedade.

Investigar a história, estudar o campo das instituições de ensino, pesquisar sobre as escolas nos faz navegar por um vasto mar de informações que vão nos fazer conferir qual o real sentido da história deste campo de pesquisa, bem como compreender o tempo e espaço deste na história dentro de uma sociedade e assim, analisar os mais variados discursos que se surgem acerca das instituições de ensino. Partindo deste pressuposto, Magalhães (2005, p. 97) afirma que:

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re) escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico. (MAGALHÃES, 2005, p. 97)

Então, estudar, resgatar e analisar a identidade de uma instituição é nos fazer entender qual o papel desta dentro de uma comunidade, que intenções a escola tem com seus alunos, como esta vem servir para a sociedade e quais os aspectos que esta começou a trabalhar para formar o intelectual de um cidadão capaz de exercer individualmente e/ou coletivamente o seu papel na sociedade, valorizando sempre a identidade e os fatos importantes da comunidade escolar que compuseram a história de determinada região.

Este trabalho visa trazer um reconhecimento para estes professores que, em muitos casos, encontram-se desestimulados enquanto profissionais da educação. O professor que é mal remunerado, que trabalha em condições precárias devido a falta de estrutura, recursos didáticos e financeiros das escolas, o despreparo de muitos destes acaba por colaborar e muito para com a efetivação negativa do trabalho docente.

Ainda com o trabalho em processo de construção, tencionamos com a realização desta pesquisa, em âmbito social, abordar questões referentes ao funcionamento da Unidade Escolar Zezita Sampaio relacionando-as, não apenas ao cotidiano daqueles que a frequentavam, mas também da sociedade buritiense à época, considerando os aspectos históricos, sociais e políticos marcantes do período de fundação, revelando as relações sociais ali construídas e procurando entendê-las dentro do processo de formação da sociedade buritiense.

Espera-se reconhecer a vivência dos professores que participaram do processo de construção de identidade da Unidade Escolar Zezita Sampaio, professores estes que trarão para a sociedade os relatos, a história vivenciada enquanto estes atuavam e que carregam consigo ao longo destes anos que já se passaram desde o seu período de fundação.

Então, compreendendo a necessidade de se ter conhecimento sobre os aspectos históricos da escola no que diz respeito às teorias e práticas da ação docente, é preciso pesquisar para se ter conhecimento na busca por reproduzir, com base no que por eles será recordado, a história ainda não contada acerca destes professores e despertar no cidadão buritiense o interesse por saber como era a educação buritiense na década de 1950, isso com base na oralidade para que então eu possa conseguir ressaltar os elementos como o diálogo, a crítica, a reflexão e o respeito ainda guardados por estes que constituem a história e que também se tornaram parte da composição da identidade da Unidade Escolar Zezita Sampaio.

A preocupação em conhecer as práticas docentes, ao longo dos anos, é uma questão relevante para todos nós e esta se dá à medida que enxergamos a necessidade de levantar informações acerca das experiências, das histórias vividas pelos professores que irão reconstruir em seu imaginário sua percepção no tocante às suas práticas. Além disso, privilegiar a sociedade com as histórias decorrentes da memória individual e/ou coletiva de professores, como eixo norteador da pesquisa, pode nos ser de grande esforço, pois essa proposta de favorecer estudos acerca da docência e memória de professores nos mostra o quanto é estimulante reconhecer que estes constituem as histórias de vida e/ou da identidade de uma escola que teve e ainda exerce papel relevante para uma sociedade.

Para termos conhecimento acerca do que envolve a vivência de um professor é necessário que nós venhamos propor a estes análises e reflexões a fim de gerar a construção de imagens do que se passou na vida desses docentes no decorrer de suas histórias como professor. Sobre isso, Bueno, Sousa e Catani (1993, p. 84) afirmam que:

Ao propor aos professores um trabalho de pesquisa e de reflexão a respeito de suas próprias histórias de vida e de formação intelectual, desenvolve-se um tipo de análise que não apenas ultrapassa os limites dos estudos centrados nas práticas docentes mais imediatas, mas os leva, sobretudo, a desenvolver um processo de desconstrução das imagens e estereótipos que se formaram sobre o profissional no decorrer da história. .

Esperamos também compreender, analisar e ter a oportunidade de conhecer as memórias de professores que atuaram no passado, colher as informações no que diz respeito à história da educação brasileira, regional e local e resgatar a história de uma escola aos olhos

de professores para, assim, trazer reflexões no que envolve o ato de educar em décadas passadas e que se encontram invisíveis aos conhecimentos de toda uma população. E, em virtude disso,

Ao lançar um olhar mais detido e mais arguto sobre seu passado, os professores têm a oportunidade de refazer seus próprios percursos, e a análise dos mesmos tem uma série de desdobramentos que se revelam férteis à instauração de práticas de formação. Tal exercício, ao mesmo tempo que os leva a desenvolver um trabalho de desconstrução das imagens que a memória oficial guardou de sua profissão, possibilita que reconstruam um modo próprio de se perceberem. (GOODSON, p.31, 1993)

Quando ao campo acadêmico, aspiramos com a pesquisa contribuir com diálogos construídos sobre a história da educação brasileira a partir da problematização das histórias e memórias dos professores acerca de um tema ainda não pesquisado que servirá como fonte de conhecimentos não apenas sobre a sociedade, mas, sobretudo sobre a educação buritiense a partir de 1957 à 1965.

Contextualizar a educação e instituir as histórias desta educação nos habilita destacar como esta foi formada ao longo dos anos e quais os discursos que se surgiram tendo como base o ensino piauiense. Fazer as devidas considerações com base na palavra dos professores acerca dos aspectos econômicos, sociais e políticos do Piauí que também estão envolvidos na história da educação piauiense vai nos fazer entender quais as relações existentes entre a escola, os professores e o contexto social em que esta se insere.

É válido lembrar que esta pesquisa também será de grande importância para mim, como ex-aluna desta escola, ou seja, eu fiz parte desta história, é claro que não em seu período de fundação, mas que mesmo assim proporcionou-me, além da aquisição de conhecimentos múltiplos, a construção de amizades que ainda hoje se perpetuam pelo diálogo estabelecido com parte dos professores e colegas de escola.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. D'A. **O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 12. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 42 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BUENO, B. O.; SOUSA, C. P. de; CATANI, D. B. **Docência, memória e gênero: estudos alternativos sobre a formação de professores**. São Paulo: USP, 1993.

FERRO, M. do A. B. **Educação brasileira: enfoques e tendências**. v 8. p. 672-675, 2000.

_____. **Educação e sociedade no Piauí republicano**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

GOODSON, I. **Studying the teacher's life and work**. Oxford: OUP, 1993. p. 29-37.

LOURO, G. L. **A História (oral) da educação: algumas reflexões**. **Em Aberto(Brasília)**, n.47, ano 9, mar. 1991.

MAGALHÃES, J. **A história das instituições educacionais em perspectiva**. In: GATTI, B; BARROS JÚNIOR, D.; INÁCIO FILHO, G. (Orgs.). **História da Educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005. p. 91-103.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1998.

NUNES, C. **Memória e história da educação: entre práticas e representações**. In: LEAL, M. C.; PIMENTEL, M. A.L. (Org.). **História e memória da escola nova**. São Paulo: Loyola, 2003.

NUNES, S. M. **O mercado público de Buriti dos Lopes: um estudo acerca de suas memórias e sociabilidades (1962-2014)**. Parnaíba: PI, 2014.

SILVA, M. do A. H. da. **História e memória das primeiras instituições escolares de José de Freitas-PI (1928-1971)**/Maria do Amparo Holanda da Silva. – 2012.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.